



2ª FASE - EXAME DISCURSIVO - 28/11/2004

Neste caderno você encontrará um conjunto de 16 (dezesseis) páginas numeradas sequencialmente, contendo 5 (cinco) questões de Língua Portuguesa Instrumental, a proposta de Redação, 10 (dez) questões de Física e 10 (dez) questões de História.

Se você é candidato ao Grupo I da UENF, está recebendo, também, um caderno contendo 10 (dez) questões de Matemática.

Não abra o caderno antes de receber autorização.

INSTRUÇÕES

1. Verifique se você recebeu 2 (dois) cadernos de respostas, correspondentes a:

- Língua Portuguesa Instrumental com Redação;
- disciplina específica de seu grupo de carreiras (Física ou História ou, para o Grupo I da UENF, Matemática).

2. Verifique se o seu nome, número de inscrição e número do documento de identidade estão corretos nas sobrecapas dos cadernos de respostas.

Se houver erro, notifique o fiscal.

3. Destaque, da sobrecapa de cada caderno de respostas, os comprovantes que têm seu nome; leve-os com você ao terminar a prova.

4. Ao receber autorização para abrir este caderno, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.

Caso ocorra qualquer erro, notifique o fiscal.

5. A resposta de cada questão e, se for o caso, também o desenvolvimento da solução, deverão ser apresentados no espaço apropriado do caderno de respostas.

Não serão consideradas as questões resolvidas fora do local apropriado.

6. As provas devem ser resolvidas, de preferência, a caneta azul ou preta.

7. Você dispõe de 4 (quatro) horas para fazer esta prova. Faça-a com tranquilidade, mas controle o seu tempo.

8. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal os **cadernos de respostas e este caderno**.

BOA PROVA!

AS PALAVRAS SEGUEM UM FLUXO CONTÍNUO, COMO A PRÓPRIA VIDA. CONTUDO, APESAR DA IRREVERSIBILIDADE DO TEMPO, SEMPRE FORAM ELAS CAPAZES, NO AGORA, DA MÁGICA TRANSGRESSÃO CAPAZ DE TOCAR O PASSADO... TATEAR O FUTURO.

COMO AS PALAVRAS QUE UTILIZAMOS, SOMOS FEITOS DE FRAGMENTOS DE MEMÓRIA E HISTÓRIA... EIS POR QUE COMPARTILHAMOS COM VOCÊ, EM TODOS OS TEXTOS DESTA PROVA, O TEMA DA PASSAGEM DO TEMPO E DAS TRANSFORMAÇÕES QUE SOFREMOS NAS DIFERENTES FASES DE NOSSA VIDA...

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 01 e 02.

TEXTO I

MAIS INFÂNCIA

A cidade onde nasci era cercada de morros azuis, cobertos de mato povoado por princesas e castelos e animais de lenda, o Unicórnio, os cisnes que eram príncipes, os corvos que eram
05 meninos enfeitiçados.

Bruxas voavam em vassouras, anões cavavam em minas de ouro enquanto Branca de Neve mordida a maçã da morte, a princesa beijava o sapo, e João e Maria tinham sido abandonados
10 pelos pais.

– Pai, como é que deixaram os filhinhos no mato escuro só porque não tinham comida?

– Eles não sabiam o que fazer.

– E vocês nos deixariam na floresta se a nossa
15 comida acabasse?

– Claro que não, que pergunta.

– Mas aqueles pais da história deixaram...

Ele afagava minha cabeça, enternecido e divertido:

– Filha, o pai não vai te largar no mato nunca, fica
20 tranqüila.

– Mãe, por que o pai da Branca de Neve casou com uma rainha má que não gostava da filhinha dele?

– Não sei, pára de perguntar bobagem.

•

25 Já naquele tempo eu gostava de criar meu próprio breve exílio, onde seria rainha de um momento.

O esconderijo podia ser embaixo da mesa da sala – eu me considerava invisível atrás da toalha comprida, de franjas; sob a escrivaninha de meu pai; dentro de um armário; entre arbustos no jardim.

Era uma forma de ficar tranqüila para ruminar coisas apenas adivinhadas, ou respirar no mesmo ritmo do mundo: dos insetos, dos talos de capim.

35 Era um jeito de ter uma intimidade que pouco me permitiam: criança que demais quieta podia estar doente, demais isolada devia andar triste, demais sonhadora precisava de atividades e ocupações. Disciplina sobretudo, disciplina para compensar aqueles devaneios e a dificuldade de
40 me enquadrar.

Então às vezes eu arranjava uma imaginária concha onde me sentia livre. Eu tentava nem respirar, para que não se desfizesse a magia.

45 Era também um proteger-me não sabia bem de quê. Ali nenhum aborrecimento cotidiano, nenhum mal me alcançaria. Eu não sabia bem que ameaça era aquela, mas era onipresente, onipotente e perturbadora.

50 Rodeando a casa havia hortênsias de tonalidades azul-pálido, azul-cobalto, arroxeadas, lilases ou totalmente violeta, em vários tons de rosa, do brilhante ao quase branco. Eram o meu castelo verde-escuro de onde brotava o inexplicado das cores.

55 Mas a castelã de trancinhas finas não agüentava muito tempo, logo emergia coberta de pó, e corria para a certeza do que era familiar.

Outras vezes, audaciosa, eu me afastava mais da casa e me deitava de costas na terra morna no meio
60 de uns pés de milho no pomar. Ver o céu daquele prisma, recortado entre as folhas como espadas, era espiar por muitas portas. A perspectiva diferente que dali, deitada, eu tinha do mundo e de mim mesma era como balançar na borda de um
65 penhasco bem alto, acima do mar.

Depois vinha o susto: o real era este aqui debaixo ou aquele, móvel e livre?

70 Antes que a mãe chamasse, antes que o jardineiro viesse me buscar, eu me assustava e queria de novo o simples e o familiar. Fantasia demais seria uma viagem sem volta? Ninguém – nem eu mesma – me encontraria, nunca mais?

(...)

(LUFT, Lya. *Pensar é transgredir*. Rio de Janeiro: Record, 2004.)

Questão 01

A cidade onde nasci era cercada de morros azuis, cobertos de mato povoado por princesas e castelos e animais de lenda, o Unicórnio, os cisnes que eram príncipes, os corvos que eram meninos enfeitiçados. (ℓ. 1 - 5)

No parágrafo acima, fantasia e realidade misturam-se no imaginário infantil da narradora.

- A) Destaque, dessa passagem, dois elementos representativos da realidade e dois elementos representativos da fantasia que a eles se contraponham.
- B) Em busca de esclarecimentos para suas dúvidas, a narradora inicia um diálogo com seus pais.
Transcreva, desse fragmento, a única fala com valor argumentativo utilizada pelos pais na conversa com a filha. Justifique sua resposta.

Questão 02

Mas a castelã de trancinhas finas não agüentava muito tempo, logo emergia coberta de pó, e corria para a certeza do que era familiar. (ℓ. 55 - 57)

Nessa passagem, a narradora, ao relembrar sua infância, modifica o foco da narração.

- A) Aponte duas marcas gramaticais diferentes que caracterizam essa alteração de foco na passagem citada.
- B) Justifique a existência de dois diferentes focos narrativos: um presente apenas no fragmento citado e outro no texto como um todo.

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 03 e 04.

TEXTO II

AÍ PELAS TRÊS DA TARDE

Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom-senso do mundo, aplicando-se em idéias claras apesar do ruído e do mormaço, seguros ao se pronunciarem sobre problemas que afligem o homem moderno (espécie da qual você, milenarmente cansado, talvez se sinta um tanto excluído), largue tudo de repente sob os olhares à sua volta, componha uma cara de louco quieto e perigoso, faça os gestos mais calmos quanto os tais escribas mais severos, dê um largo “ciao”¹ ao trabalho do dia, assim como quem se despede da vida, e surpreenda pouco mais tarde, com sua presença em hora tão insólita, os que estiveram em casa ocupados na limpeza dos armários, que você não sabia antes como era conduzida. Convém não responder aos olhares interrogativos, deixando crescer, por instantes, a intensa expectativa que se instala. Mas não exagere na medida e suba sem demora ao quarto, libertando aí os pés das meias e dos sapatos, tirando a roupa do corpo como se retirasse a importância das coisas, pondo-se enfim em vestes mínimas, quem sabe até em pêlo, mas

sem ferir o pudor (o seu pudor, bem entendido), e aceitando ao mesmo tempo, como boa verdade provisória, toda mudança de comportamento. Feito um banhista incerto, assome² depois com sua nudez no trampolim do patamar e avance dois passos como se fosse beirar um salto, silenciando de vez, embaixo, o surto abafado dos comentários. Nada de grandes lances. Desça, sem pressa, degrau por degrau, sendo tolerante com o espanto (coitados!) dos pobres familiares, que cobrem a boca com a mão enquanto se comprimem ao pé da escada. Passe por eles calado, circule pela casa toda como se andasse numa praia deserta (mas sempre com a mesma cara de louco ainda não precipitado), e se acheque depois, com cuidado e ternura, junto à rede languidamente envergada entre plantas lá no terraço. Largue-se nela como quem se larga na vida, e vá fundo nesse mergulho: cerre as abas da rede sobre os olhos e, com um impulso do pé (já não importa em que apoio), goze a fantasia de se sentir embalado pelo mundo.

(NASSAR, Raduan. In: MORICONI, I. (Org.). *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.)

¹ “até logo” em italiano

² apareça

Questão 03

O narrador do texto de Raduan Nassar toma como ponto de partida deveres e dificuldades característicos da idade adulta.

Nota-se que o autor constrói um texto de estrutura singular, que está diretamente ligada a objetivos discursivos determinados.

- A) Uma das características mais marcantes desse texto é sua estruturação em um único parágrafo.
Considerando os objetivos discursivos do texto, descreva o efeito produzido por essa estruturação na narrativa.
- B) O narrador utiliza a ironia em diversas passagens do texto.
Transcreva duas passagens em que esse recurso é utilizado.

Questão 04

O narrador, ao se dirigir a seu interlocutor no texto, faz uso de comparações de valor explicativo ou descritivo.

- A) Justifique a interpelação direta do leitor pelo narrador.
- B) Transcreva do texto dois exemplos de estruturas comparativas.

Com base no texto abaixo, responda à questão de número 05.

TEXTO III

ENVELHECER: COM MEL OU FEL?

Conheço algumas pessoas que estão envelhecendo mal. Desconfortavelmente. Com uma infelicidade crua na alma. Estão ficando velhas, mas não estão ficando sábias. Um rancor cobre-lhes a pele, a escrita e o gesto.

05 São críticos azedos do mundo. Em vez de críticos, aliás, estão ficando cítricos, sem nenhuma doçura nas palavras. Estão amargos. Com fel nos olhos.

(...)

Envelhecer deveria ser como plainar. Como quem não sofre mais (tanto) com os inevitáveis atritos. Assim

10 como a nave que sai do desgaste da atmosfera e vai entrando noutro astral, e vai silente*, e vai gastando nenhum-quase combustível, flutuando como uma caravela no mar ou uma cápsula no cosmos.

Os elefantes, por exemplo, envelhecem bem. E olha

15 que é uma tarefa enorme. Não se queixam do peso dos anos, nem da ruga do tempo e, quando percebem a hora da morte, caminham pausadamente para um certo e mesmo lugar – o cemitério dos elefantes, e aí morrem, completamente, com a grandeza

20 existencial só aos grandes permitida.

Os vinhos envelhecem melhor ainda. Ficam ali nos limites de sua garrafa, na espessura de seu sabor, na adega do prazer. E vão envelhecendo e ganhando vida, envelhecendo e sendo amados e, porque

25 velhos, desejados. Os vinhos envelhecem densamente. E dão prazer.

O problema da velhice também se dá com certos instrumentos. Não me refiro aos que enferrujam pelos cantos, mas a um envelhecimento atuante

30 como o da faca. Nela o corte diário dos dias a vai

*silenciosa

consumindo. E, no entanto, ela continua afiadíssima, encaixando-se nas mãos da cozinheira como nenhuma faca nova.

Vai ver, a natureza deveria ter feito os homens envelhecerem de modo diferente. Como as facas, digamos, por desgaste, sim, mas nunca desgastante. Seria a suave solução: a gente devia ir se gastando, se gastando, se gastando até desaparecer sem dor, como quem, caminhando contra o vento, de repente, se evaporasse. E iam perguntar: cadê fulano? E alguém diria – gastou-se, foi vivendo, vivendo e acabou. Acabou, é claro, sem nenhum gemido ou resmungo.

(...)

Especialistas vão dizer que envelhece mal o indivíduo que não realizou suas pulsões eróticas essenciais: aquele que deixou coagulada ou oculta uma grande parte de seus desejos. Isso é verdade. Parcial, porém. Pois não se sabe por que estranhos caminhos de sublimação há pessoas que, embora

45 roxas de levar tanta pancada na vida, têm, contudo, um arco-íris na alma.

Bilac dizia que a gente deveria aprender a envelhecer com as velhas árvores. Walt Whitman tem um poema onde vai dizendo: “Penso que podia ir viver com os animais que são tão plácidos e bastam-se a si mesmos.”

55

Ainda agora tirei os olhos do papel e olhei a natureza em torno. Nunca vi o Sol se queixar no entardecer. Nem a Lua chorar quando amanhece.

(SANT'ANNA, Affonso R. de. *Coleção melhores crônicas*. São Paulo: Global, 2003.)

Questão 05

Ao problematizar a passagem para a velhice, o narrador faz referência a três diferentes elementos que, à primeira vista, seriam incompatíveis do ponto de vista semântico: *elefante*, *vinho* e *faca*.

- A) Tendo em vista a coerência do texto, aponte o papel que esses elementos desempenham na narrativa e o que eles têm em comum.
- B) *Os elefantes, por exemplo, envelhecem bem. E olha que é uma tarefa enorme.* (ℓ. 14 - 15)

Justifique o emprego da expressão sublinhada no fragmento citado. Substitua-a por um único conectivo que mantenha a mesma relação de sentido existente entre as duas frases e realize as alterações necessárias.

Redação

Para elaborar sua redação, considere os textos que são apresentados a seguir – além dos anteriores –, com novos pontos de vista acerca da passagem do tempo.

Lembre-se de que o objetivo dos textos desta prova é oferecer a você subsídios para o desenvolvimento de suas idéias.

TEXTO IV

CANÇÃO DO AMOR-PERFEITO

O tempo seca a beleza,
seca o amor, seca as palavras.
Deixa tudo solto, leve,
desunido para sempre
como as areias nas águas.

O tempo seca a saudade,
seca as lembranças e as lágrimas.
Deixa algum retrato, apenas,
vagando seco e vazio
como estas conchas das praias.

¹ arranjo

² vegetação pobre

O tempo seca o desejo
e suas velhas batalhas.
Seca o frágil arabesco¹,
vestígio do musgo humano,
na densa turfa² mortuária.

Esperarei pelo tempo
com suas conquistas áridas.
Esperarei que te seque,
não na terra, Amor-Perfeito,
num tempo depois das almas.

(MEIRELES, C. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.)

TEXTO V



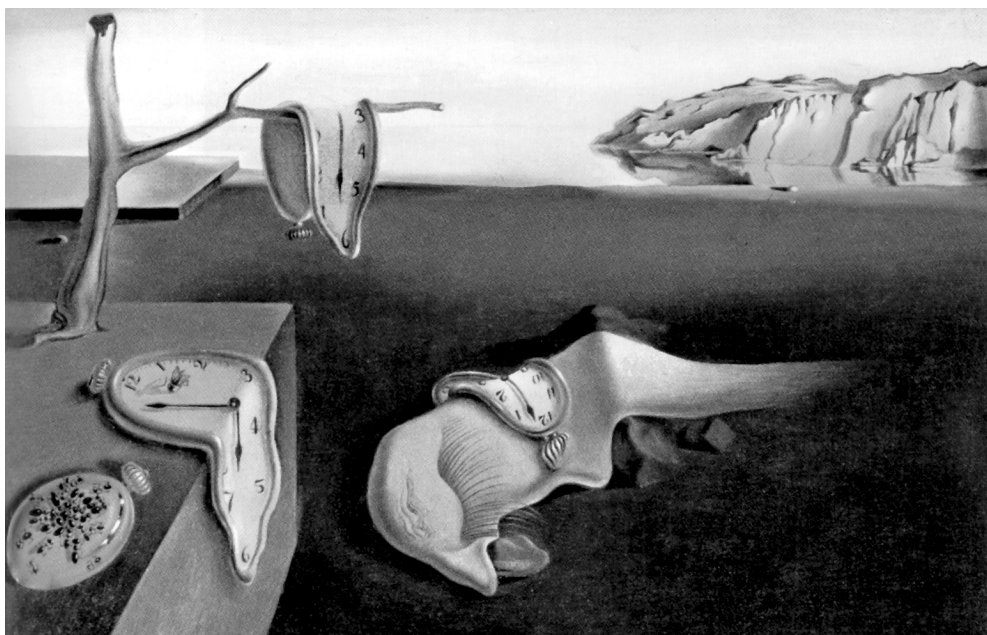
(QUINO. *Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.)

TEXTO VI

Desde a idade de seis anos eu tinha mania de desenhar a forma dos objetos. Por volta dos cinquenta havia publicado uma infinidade de desenhos, mas tudo o que produzi antes dos sessenta não deve ser levado em conta. Aos setenta e três compreendi mais ou menos a estrutura da verdadeira natureza, as plantas, as árvores, os pássaros, os peixes e os insetos. Em consequência, aos oitenta terei feito ainda mais progresso. Aos noventa penetrarei no mistério das coisas; aos cem, terei decididamente chegado a um grau de maravilhamento – e quando eu tiver cento e dez anos, para mim, seja um ponto ou uma linha, tudo será vivo.

Katsuhika Hokusai, sécs. XVIII-XIX

(In: LUFT, Lya. *Perdas e ganhos*. Rio de Janeiro: Record, 2004.)

Redação**TEXTO VII**

(DALÍ, Salvador. A Persistência da Memória - 1931. In: ALEXANDRIAN, S. *Surrealist Art*. New York: Thames and Hudson, 1989.)

TODOS OS TEXTOS DESTA PROVA ABORDAM OS DESAFIOS QUE SE NOS APRESENTAM NAS VÁRIAS ETAPAS DA VIDA. ENTRE O NASCIMENTO E A MORTE, VIVENCIAMOS EXPERIÊNCIAS DIVERSAS... ENCONTRAMOS VANTAGENS E DIFICULDADES... TEMOS HISTÓRIAS DIFERENTES PARA CONTAR...

Redija um texto argumentativo em prosa, apresentando, com clareza, sua opinião sobre qual a melhor fase da vida e qual a mais difícil de ser vivida.

Para o cumprimento dessa tarefa, seu texto deve:

- ter no mínimo 20 e no máximo 30 linhas;
- ter estrutura argumentativa completa;
- ser redigido em língua culta padrão;
- apresentar elaboração própria.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

